



Braga Romana

Cortejo Triunfal-23 de maio de 2025

Em Bracara Augusta, unem-se forças para juntos celebrarem aquele que triunfa. Num majestoso cortejo, a cidade ganha vida com música, dança, teatro, a presença das divindades e o poder imperial. O povo invade as ruas para prezar e aplaudir tão imponente cortejo. Pétalas são lançadas ao longo do percurso, enquanto o cortejo avança pelas ruas da antiga Bracara Augusta. O Agrupamento de Escolas Carlos Amarante sempre presente neste evento e muito bem representado, organizado e caracterizado, entre muitas escolas do concelho, o município e diversas associações vivas da cidade recriam este momento histórico, revivendo o esplendor de um passado glorioso.





Entrevistas

Uma aluna atual do AE Carlos Amarante



Marta Caridade e os Paramentos dos Jovens

A Marta Caridade é uma aluna do 12.º D.

Tem um percurso escolar de excelência. Mostra ser uma pessoa muito interventiva por causas nobres. Destina momentos dos seus tempos livres na reflexão, participação e contributo numa cidade melhor e num país com mais meios e condições sociais equilibradas e justas.

- A Marta Caridade participou em duas iniciativas, uma promovida pela Assembleia da República e outra pela Assembleia Municipal de Braga, que ambas estão ligadas ao educar para a cidadania e despertar o gosto pela participação política.

A Marta acha que estas duas iniciativas são complementares uma da outra quanto aos seus objetivos?

Marta Caridade

Assim... Eu não diria que são complementares, porque complementares pressupõe que uma exige algo e outra exige o contrário e juntas se formam num todo. Eu acredito que são ambas muito completas em si e requerem várias capacidades, vários dons como a facilidade em comunicar, a facilidade em exprimir aquilo que nós queremos realmente dizer, o desenvolvimento cívico e, portanto, não diria que são complementares, porque envolvem ambas muitas coisas iguais que são necessárias na nossa vida.

- Marta, quanto à sua participação no Parlamento dos Jovens 2025, acha que o tema em discussão «Novas Tecnologias | Oportunidades e desafios para os jovens», que já teve destaque noutra edição, reflete a vontade dos/as jovens?

(Continua nas páginas números 5, 6, e 7)

Uma ex aluna do AE Carlos Amarante



Inês Silva campeã no Xadrez Nacional

A Inês já conta com vários anos na competição nacional e internacional de xadrez, com um palmarés invejável: como atleta do seu clube soma muitos campeonatos nacionais, internacionalizações e Jogos Olímpicos.

Ana Inês Silva frequentou a escola secundária Carlos Amarante entre 2016 e 2019 (foi uma excelente aluna) depois de ter sido aluna da escola Básica André Soares e é atleta do Clube de Xadrez da Associação Académica Didáxis.

A Inês é um exemplo para todos os que a rodeiam pela sua competitividade e empenho ao longo destes anos da sua vida académica e como atleta de alta competição em xadrez.

Aproveitamos a sua presença nesta escola para numa conversa sabermos mais sobre a sua história como atleta de xadrez e estudante do 6.º ano de Medicina, na Universidade do Minho e a sua opinião sobre os jovens atletas da atualidade.

- Inês, estando há mais de uma década no clube de xadrez, qual a importância deste no seu crescimento?

Inês Silva

Ok! deste clube em específico, diria que foi muito importante, não só para a formação desportiva, mas também para a formação pessoal, porque no fundo apanhou anos da infância e da adolescência - que são tão críticos!

Acho que foi muito importante porque nós, lá no clube,

(Continua nas páginas números 10, 11 e 12)



BIBLIOTECAS QUE TRANSFORMAM: EB1 DE SOBREPOSTA E EB1 DE SÃO MAMEDE

Nos dias 18 e 20 de junho, as comunidades escolares da EB1 de Sobreposta e da EB1 de São Mamede, do nosso Agrupamento, celebraram a inauguração das suas bibliotecas escolares. Estes novos espaços de leitura e aprendizagem representam um passo importante no reforço do papel da escola como promotora da literacia, do gosto pela leitura e do acesso ao conhecimento.

As novas bibliotecas foram cuidadosamente concebidas para despertar o prazer da leitura e proporcionar aos alunos a oportunidade de explorar o mundo através das palavras. São espaços vivos, de encontro entre a cultura e a educação, onde a imaginação, a curiosidade e o pensamento criativo podem ser diariamente estimulados. Alunos e professores contam agora com um ambiente inspirador, dedicado não apenas à leitura, mas também à partilha de ideias, à descoberta de novos saberes e ao desenvolvimento de projetos literários e artísticos.

A concretização destes projetos foi possível graças ao apoio articulado de várias entidades. A direção do agrupamento teve um papel determinante, demonstrando um forte compromisso com a promoção da leitura e com a valorização das bibliotecas escolares, assumindo este investimento como uma prioridade educativa. A autarquia de Braga contribuiu de forma decisiva, disponibilizando os recursos necessários para a criação de espaços modernos, funcionais e acolhedores, pensados para responder às necessidades da comunidade escolar. Por sua vez, a Rede de Bibliotecas Escolares tem sido um parceiro estratégico indispensável, ga-



rantindo o financiamento, a orientação técnica e a integração destas bibliotecas numa rede nacional comprometida com a qualidade, a inovação e a inclusão.

Mais do que novos espaços físicos, estas bibliotecas representam uma aposta clara num ensino mais humanista, onde a leitura é valorizada como ferramenta essencial para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos alunos. Nelas, cada livro é uma porta aberta para o mundo, e cada criança é convidada a explorar, imaginar e crescer.

Porque ler é muito mais do que decifrar palavras — é descobrir horizontes, e estas duas bibliotecas estão agora preparadas para acompanhar os

seus alunos nessa grande viagem.



“Construir o Mundo com Palavras: Um Festival com Camões”

“As palavras são a maneira como construo a minha imagem do mundo exterior – tanto o real no qual vivo, como os ficcionais que crio”

Julian Barnes, Mudar de Ideias, 2025

Este ano o Festival de Poesia de Língua Portuguesa, uma celebração literária promovida pelos professores de Português do departamento de línguas do ensino básico, teve como grande inspiração o poeta Luís Vaz de Camões.

Num tempo em que a leitura e a escrita enfrentam tantos desafios junto das novas gerações, este festival ergueu-se como um espaço de resistência poética e de celebração da palavra. Durante algumas semanas as salas de aula transformaram-se em palcos de poesia viva, onde alunos do 2.º ao 3.º ciclo deram voz às suas interpretações do mundo – real e imaginado – através da linguagem camoniana. Tive a honra e o privilégio de assistir à grande final, que teve lugar na biblioteca escolar e que contou com a voz e o talento da Professora Ana Paula Matos.



Inspirados na obra do autor d’Os Lusíadas, os professores incentivaram os alunos a explorar temas como a pátria, o amor, o heroísmo e o mar. Alguns deram nova roupagem aos sonetos clássicos; outros experimentaram fundir a métrica camoniana com preocupações atuais – a ecologia, a justiça, a paz – recitando outros poetas; e houve até alunos que criaram as suas próprias composições. O resultado foi uma miscelânea rica de expressões poéticas que, embora nascidas do olhar infantil e juvenil, não deixaram de revelar uma surpreendente maturidade.

As palavras, como sublinha Julian Barnes, são instrumentos de construção. Neste festival, foram matéria-prima para moldar mundos: o mundo real, que os alunos observam e habitam com a curiosidade de quem aprende, e os mundos ficcionais, que começam a nascer da sua criatividade. Luís de Camões não foi apenas um símbolo literário; foi a ponte entre a tradição e a renovação, entre o cânone e a voz própria de cada participante.

O Festival de Poesia deste ano não se limitou a celebrar o passado; acendeu, nas mãos pequenas dos seus participantes, a chama de um futuro poético. Porque, como Barnes nos lembra, ao nomearmos o mundo, estamos também a recriá-lo. E que melhor forma de o fazer do que com poesia?

Cristina Gonçalves

Departamento Línguas do Ensino Básico

Concurso de Leitura - 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade

O Grupo Disciplinar de Português do 3.º ciclo do AECA levou a cabo um conjunto de atividades que fomentaram a leitura, incutindo hábitos leitores nos alunos, a saber: Concurso de Leitura por ano de escolaridade (9.º ano, final do 1.º período e 7.º e 8.º anos, no 2.º período); “Livr’ à mão” e “Se tu lessees o que eu li” em parceria com a biblioteca e/ou no âmbito do projeto “Escola a Ler”.



A atividade “Se tu lessees o que eu li” teve periodicidade trimestral e realizou-se na biblioteca escolar. Dois /três alunos de cada uma das turmas dos diferentes anos do ciclo partilharam os livros lidos e, eventualmente já apresentados, no contexto sala de aula. A última sessão destas leituras partilhadas aconteceu no dia 28 de maio e teve como protagonistas alunos dos 7.º e 8.º anos. Foi uma tertúlia muito interessante, uma troca empolgante de sentimentos, ideias, temas e experiências de leitura.

A leitura é uma porta para o conhecimento e a imaginação, enriquecendo a vida com novas perspetivas e experiências. Esta estimula a criatividade, a imaginação, aprimora o vocabulário e o sentido crítico, além de ser uma fonte inesgotável de prazer. Paulatinamente, os alunos vão compreendendo que a “leitura é uma travessia de si próprio” como defendia José Saramago ou que “A leitura é para a mente o que o exercício é para o corpo” como defendia Joseph Addison.

Grupo Disciplinar de Português



Agrupamento de Escolas Carlos Amarante

Newsletter n.º 17 | 2024_2025 - 3.º Período | GCI

[\(Voltar à página 2\)](#)

Marta Caridade

Sendo que a partir de agora a nossa geração vai estar muito envolvida em tudo que é tecnologia, em tudo que é inteligência artificial, acredito que é um tema extremamente importante. Porque desencadeia-nos uma certa curiosidade e que nos faz querer procurar soluções e querer procurar entender o que é que realmente se passa e isso é importantíssimo. Se nós não soubermos o que estamos a lidar não podemos fazer boas decisões e se não fizermos boas decisões não conseguimos controlar a nossa própria vida. Acabamos sempre por estar dependentes daquilo que os outros pensam ou achem.

Portanto, eu acredito que o facto de ser esse tema que foi abordado é muito bom para nos dar aquele impulso que nós precisamos para a vida no futuro, que vai ser extremamente tecnológica.

- O que tem a Marta a refletir sobre a forma como se desenvolveu a segunda fase (realização da sessão no distrito) deste encontro sobre a forma como dirigiram os trabalhos, as parcerias entre escolas e a eleição dos representantes do distrito?



Marta Caridade

Infelizmente eu nunca passei à sessão Distrital. O ano passado tentei passar como deputada, mas não consegui.

E este ano tentei passar para a mesa. Fiquei em terceiro lugar empatada com outro rapaz. E depois esse rapaz passou e foi o secretário da mesa Distrital. Fiquei um bocado triste com isso, eu queria ter passado.

Contudo, daquilo que eu ouvi dos meus colegas aqui da escola, o Mateus, que passou e foi representar a escola na sessão Distrital, foi que eles não gostaram muito da maneira como foi presidida esta sessão. E o Professor Marinho também falou sobre isso. Eu não estive lá, portanto não posso comentar.

Sei que se eu fosse lá, teria feito um ótimo trabalho, de acordo com as minhas capacidades.

- Eu acredito nisso!

Marta Caridade

O que eu percebi foi que o D. Maria II fez também muita competição connosco.

Desta vez tiveram muito em cima de nós.

- A Marta participou, também, na Assembleia Municipal Jovem. Acha que esta iniciativa, importante na cidadania ativa dos jovens, tem mais eco junto dos cidadãos que o Parlamento dos Jovens?

Marta Caridade

Eu senti que por ser menos ampla, ou seja, ser relativa a um município e não ao país inteiro, senti-me mais relevante a fazê-la. Não sei se foi por ter chegado realmente a participar na parte importante, porque eu nunca fui a Lisboa, no Parlamento dos Jovens, mas senti que foi uma experiência mais real. Que eu estava mesmo presente, estava mesmo a fazer alguma coisa e especialmente na sessão extraordinária, onde estiveram os políticos connosco e deram-nos vários elogios. E acho que isso é uma parte gratificante de toda a experiência que nós temos. Nós já sabemos que ao praticar isto, ao estarmos aqui nestas atividades, estamos a ganhar muito.

Mas receber os elogios, receber as atenções, perceber que as nossas ideias são de facto boas e que muitos deles querem pô-las em prática é algo simplesmente muito gratificante.

- Estas iniciativas também pretendem mobilizar as capacidades de argumentação no respeito pelos valores da convivência democrática. Acha que isto foi conseguido?

Marta Caridade

Sim, eu acredito que sim. Também porque quem se envolve nestas atividades já são pessoas que muitas delas já têm, eu diria, a chama dessas capacidades, dessas valências. Têm uma chama e vão a estas atividades fazê-la crescer. Cada vez

[\(Continua na página seguinte\)](#)



Agrupamento de Escolas Carlos Amarante

Newsletter n.º 17 | 2024_2025 - 3º Período | GCI

se nota mais que quem não tem essa chama em si não vai procurar fazer estas atividades. Portanto, são extremamente importantes. E quem participa nelas está mesmo determinado a participar nelas com muito empenho.

- Comparando o Parlamento dos Jovens e a Assembleia Municipal dos Jovens, o que é que a Marta testemunha sobre o interesse, o empenho e as reivindicações dos jovens nestas atividades? Acha que os jovens as vêm no mesmo nível ou que uma delas acaba por ter maior evidência junto da população?



Marta Caridade

Eu notei que quem participou na Assembleia Municipal Jovem, muitos deles ou não estavam ligados ao projeto do Parlamento dos Jovens, ou não tinham sequer conhecimento do Parlamento dos Jovens. Nós aqui na escola tínhamos. A nossa escola é muito ativa nisto, quer nos pôr a participar em tudo. Ainda bem que quer. Fala-nos sobre tudo.

Mas o que eu notei foi que alguns ou sabiam deste projeto da Assembleia Municipal, ou sabiam do Parlamento dos Jovens. E notei isso nas duas situações.

O Parlamento dos Jovens abrange muitas escolas. Estão lá todas... em Lisboa. Eu acredito que são importantes as medidas que eles fazem, mas depois têm que passar pela Assembleia não dos jovens.

Eu não tive a experiência de ir à Assembleia da República no Parlamento dos Jovens, mas senti que na Assembleia Municipal, de facto, as nossas ideias tiveram um certo impacto, tanto nos políticos que já as queriam pôr em prática e sentiram-se validados por os jovens também pensarem nisso, ou seja, de facto estarem a fazer algo pelos jovens. Aquilo que eles idealizaram até os jovens sentiram isso necessário. Portanto, eu senti que tanto as nossas ideias como as deles foram validadas naquele momento e acredito que na Assembleia do Parlamento dos Jovens também se sintam isso.

- A Marta foi a Presidente da Assembleia Municipal Jovem, que se realizou no dia 25 de abril de 2025. Que constrangimentos sentiu e que aprendizagem teve?

Marta Caridade

No dia 25 de Abril eu não falei muito. Fiz uma pequena intervenção, mesmo muito pequenina, porque a minha diretora (na qualidade de presidente de Assembleia Municipal) pediu-me para que fosse rápida.

- Mas, teve de conduzir os trabalhos.

Marta Caridade

Sim, mas no dia 25 de abril não. Nas outras duas sessões anteriores, sim. Eu conduzi-as. Houve situações onde foi fácil e era só pedir aos deputados que lá estavam para fazer isto. Noutras situações houve pequenas diversidades, porque o programa ainda não era perfeito. Foi a primeira vez que fizemos aquilo, tivemos que mudar algumas coisas, até porque as informações que chegaram às escolas foram diferentes umas das outras e o programa que eu tinha não coincidia com o que foi entregue a certas escolas. E eu tive que chegar lá e dizer, visto isto, vamos ter que fazer de uma maneira diferente. O que aconteceu é que era suposto apenas cada escola trazer uma única medida e dessa única medida cada escola fazia três. Ora muitas escolas trouxeram três, inclusive a nossa, porque vimos que a maior parte tinha três. Muitas eram sobre iluminação. Então, eu tive de chegar lá e dizer que não vamos apresentar três medidas sobre iluminação porque estamos todos de acordo que a iluminação tem de melhorar. Vamos escolher uma apenas para a iluminação e as outras duas não podem ser sobre isto. Eu fiz isso porque as escolas não tinham cumprido com o plano, não por culpa delas, mas por culpa de ser a primeira vez que isto estava a acontecer.

Aconteceu que uma professora, por fazer as coisas como tinham que ser feitas, trouxe apenas uma medida. Ficou um bocado indignada com esta situação. Eu tive que lhe responder e tentei responder-lhe da maneira mais diplomática possível, porque eu também estava lá a aprender e tinha achado que isso era o mais indicado. Fizemos uma votação. Cada escola escolheu aquilo que preferia fazer, porque eu disse manter a normalidade e neste caso votar todas as medidas para escolher 3, ou fazer então essa, escolher duas medidas sem ser sobre iluminação, e uma só sobre iluminação. Ao que as

(Continua na página seguinte)



Agrupamento de Escolas Carlos Amarante

Newsletter n.º 17 | 2024_2025 - 3.º Período | GCI

escolas decidiram e entenderam que o mais correto era escolher duas sem ser de iluminação e uma apenas de iluminação. Assim, consegui passar o meu pensamento e a minha lógica para as escolas, para os deputados jovens, que era o que realmente me interessava, era que eles percebessem o meu ponto de vista, porque naquele momento eram eles os protagonistas, não eram os professores nem os deputados da Assembleia Municipal.

- Estando a Marta nestas lides, numa participação cívica e política enquanto jovem, que conselhos dá aos jovens (desta escola, deste concelho, de Portugal) quanto à participação cívica na defesa de uma sociedade melhor? Acha, ainda, que esta pode e deve passar pelos partidos políticos ou por outros modelos de ação?



Marta Caridade

O meu conselho é sempre: participem! Pronto. Participem em tudo o que houver para participar, seja que tipo de iniciativa for estar nas coisas e fazer parte das coisas.

Sentir que as suas palavras e as suas ações têm importância na sociedade em que se vive é algo extremamente importante e que só se pode imaginar o sentimento quando se faz. Portanto, o meu conselho é mesmo que participem naquilo que for, seja ir fazer voluntariado ao Pingo Doce, que esta escola também promove, seja ir ao Parlamento de Jovens, seja ir apenas à sessão escolar. Só ir à sessão escolar já é enorme, já é fantástico.

Todo o esforço que nós temos que fazer, para fazer relevante a nossa letra, a nossa lista, todo esse esforço depois de chegar à sessão escolar, já é gratificante. Estar lá e falar com os nossos amigos, com os nossos futuros amigos, com os nossos futuros conhecidos, transmitir aquilo que vai no nosso coração, que vai na nossa alma, mostrar os nossos princípios, os nossos ideais, é algo fantástico.

Por tal, eu digo, participem, façam as coisas, não fiquem sentados à espera que apareça uma oportunidade porque as oportunidades estão à vossa frente. Agarrem-nas! É isso que eu acho.

Muito obrigado à Marta Caridade pela sua disponibilidade para esta entrevista e pela forma ativa e responsável como está nestas atividades e votos de muitos êxitos na sua atividade académica.

Campanha Nacional de Recolha do Banco Alimentar Contra a Fome

Nos dias 31 de maio e 1 de junho, realizou-se a Campanha Nacional de Recolha do Banco Alimentar Contra a Fome, com especial destaque na cidade de Braga. A iniciativa decorreu em diversos supermercados da região e contou com a valiosa colaboração de alunos, alunas, professoras e professores da Escola Secundária Carlos Amarante.

Esta participação voluntária refletiu o forte espírito solidário da comunidade escolar, contribuindo ativamente para a luta contra a fome e para o apoio a milhares de famílias carenciadas. A dedicação demonstrada por todos os envolvidos foi essencial para o sucesso da campanha.





Exposição “A Arte Nova” na Biblioteca da Escola Carlos Amarante

A Biblioteca da Escola Secundária Carlos Amarante convidou toda a comunidade educativa a visitar a exposição “A Arte Nova”, uma mostra dedicada a um dos mais fascinantes movimentos artísticos do final do século XIX e início do século XX.

A Arte Nova, conhecida internacionalmente como Art Nouveau, destacou-se pelo seu caráter inovador, orgânico e decorativo, rompendo com os estilos tradicionais e celebrando formas inspiradas na natureza, como flores, folhas, linhas curvas e estruturas assimétricas. Este movimento marcou profundamente a arquitetura, o design, as artes decorativas, a joalharia e a ilustração.

Nesta exposição, os visitantes poderão conhecer obras icónicas de artistas de referência e descobrir como a Arte Nova influenciou a estética moderna e abriu caminho para as vanguardas do século XX. A mostra inclui painéis informativos, reproduções de obras, exemplos de design gráfico e materiais didáticos que ajudam a contextualizar o movimento nas suas diversas expressões.

A exposição esteve aberta ao público durante o horário de funcionamento da biblioteca, e foi uma excelente oportunidade para os alunos explorarem a ligação entre arte, história e inovação.



Projeto – Assembleia Municipal Jovem de Braga

No passado dia 25 de abril, no Espaço Vita, reuniu, sob a presidência da Dr.^a Hortense Santos, em sessão extraordinária a Assembleia Municipal de Braga, para celebrar, de forma singular, o 25 de Abril e, ao mesmo tempo, dar voz aos membros da Assembleia Municipal Jovem de Braga.

A Escola Carlos Amarante esteve brilhantemente representada pela aluna Marta Caridade, presente na mesa, constituída por três mulheres, e pelo aluno Matheus Soares que foi eleito porta-voz das Escolas Secundárias de Braga que participaram no projeto.

Matheus Fernandes, na sua intervenção viva, sentida e digna, soube elevar as propostas eleitas pelas escolas envolvidas neste desafio, demonstrando compromisso e uma visão crítica e construtiva sobre o futuro de Braga.

Este encontro evocativo do 25 de Abril foi, para estes jovens, uma oportunidade única de envolvimento cívico e participação ativa na política local e, simultaneamente, um momento de festa, com excelente música, canto e poesia, um espaço de pluralismo partidário, de liberdade de expressão, de inclusão, de vitalidade e experiência democrática, que deve ser vivida todos os dias.

Poder-se-á dizer que, no Espaço Vita, cumpriu-se Abril.

Coordenadora: Maria da Graça Castro

Alunos participantes: Matheus Fernandes(12.ºPTI)

Marta Caridade (12.º P)

Pietra Costa (12.º Q)

Maria Inês Sousa (10.ºR)

Beatriz Turiel (10.ºS)





1974 – 2025: 51 ANOS DE DEMOCRACIA

No âmbito do 51.º aniversário da Revolução de Abril, o Grupo disciplinar de História, em colaboração com a Biblioteca, realizou no dia 24 de abril uma atividade simbólica de comemoração da data.

Quatro alunos do 10.º ano do CCH de Línguas e Humanidades vestiram a pele dos jovens Capitães que na madrugada de 25 de abril de 1974 derrubaram a ditadura que dominava Portugal há mais de quatro décadas. Neste caso em vez da famosa G3 levaram consigo o poema de Jorge de Sena “Qual a cor da liberdade?” que foi lido em todas as salas e distribuído a professores e alunos.

*Qual a cor da liberdade?
É verde, verde e vermelha.
Quase, quase cinquenta anos
reinaram neste país,
e conta de tantos danos,
de tantos crimes e enganos,
chegava até à raiz.*

*Qual a cor da liberdade?
É verde, verde e vermelha.
Tantos morreram sem ver
o dia do despertar!
Tantos sem poder saber
com que letras escrever,
com que palavras gritar!*

...

Os alunos aproveitaram também para fazer uma breve referência ao 50.º aniversário da realização das primeiras eleições verdadeiramente livres realizadas no nosso país, realçando a elevada participação, o civismo e uma forte adesão.

As eleições de 25 de abril de 1975 foram particularmente participadas, como demonstram as enormes filas de eleitores que a imprensa da época revelou. Graças a um enorme esforço de atualização dos cadernos eleitorais, o número de recenseados passou de 1,3 milhões (1973) para 6 milhões (1975), dos quais 92% votaram.





Agrupamento de Escolas Carlos Amarante

Newsletter n.º 17 | 2024_2025 - 3.º Período | GCI

[\(Voltar à página 2\)](#)

temos mesmo muito bom espírito de equipa, de entreajuda. Temos uma coisa que acaba sempre por ser muito bonita no xadrez que é termos tantas gerações diferentes a competir umas com as outras, mas no clube ajudamo-nos. Temos mesmo muita formação de jovens. Então acho que acaba por ser um espaço muito bom para desenvolver a prática da modalidade e por isso mesmo já estou lá há tantos anos e não estou a planear sair.

- Quais os melhores momentos que passou com a camisola do clube?

Inês Silva

Também é uma pergunta difícil! Houve muitos ao longo dos anos. Por exemplo, quando ainda estava na equipa B do clube, houve muitos momentos bons porque nós éramos poucos na equipa B.

Às vezes era difícil conseguirmos dar disponibilidade para todos os jogos. E foi excelente quando conseguimos ganhar a terceira divisão, juntamente com a equipa A a ganhar a segunda divisão e subirmos todos. Isso foi muito bom.

Também houve outros momentos bons no clube. Quando ganhamos a taça, por exemplo, ou sempre que conseguimos subir à primeira divisão. Porque lá está, em Portugal, e creio que é assim para muitos desportos, nas primeiras divisões há sempre muitos jogadores estrangeiros e profissionais que são contratados. E nós, na Didáxis, tivemos sempre a filosofia de formar as gerações mais novas e depois levar uma equipa só nossa, que é resultante da formação da casa para competir. É muito bom quando conseguimos com uma equipa cem por cento da casa, cem por cento portuguesa, sem profissionais, conseguirmos chegar ao topo do xadrez nacional. É realmente muito gratificante. É um dos nossos objetivos. Desde que estou na equipa A, ainda não consegui contribuir muito para uma subida assim.

Neste momento estamos em segundo lugar, na segunda divisão. Continua a ser um dos nossos objetivos voltar a subir. Já o conseguimos algumas vezes.

- A Inês tem uma carreira desportiva repleta de sucessos aliada a uma brilhante carreira académica. Como foi conciliar tudo isto (ensino secundário com a responsabilidade de atingir os seus objetivos de prosseguimento de estudos e ensino universitário num curso tão exigente quanto o de Medicina)?

Inês Silva

Não vou mentir: não é muito fácil. Mas pronto, acho que é importante às vezes nós também percebermos que é impossível atingir a perfeição em tudo, não é? E pronto, às vezes há coisas que têm prioridade.

Para mim os estudos tiveram sempre prioridade, sinceramente. Eu soube desde nova que queria ser médica e sempre foi a minha prioridade quando estava no ensino secundário: conseguir bons resultados. Depois tentava ir gerindo o meu tempo livre e deixar algum tempo de lado para o xadrez. Quando eu entrei em medicina, pensei que teria de pôr de lado o xadrez e foi o que aconteceu durante algum tempo, sinceramente.

Também, com a pandemia do covid, as competições ficaram de parte durante a quarentena e por isso acabou por contribuir para deixar um pouco a modalidade. Mas depois lá consegui, a partir mais ou menos do terceiro ano do curso voltar à prática do xadrez. Comecei a perceber que estava a ter, se calhar, uma abordagem um bocado no oito ou oitenta, demasiado drástica, digamos assim. E provavelmente conseguia voltar a incorporar um bocadinho, mesmo que fosse sem grandes objetivos, a prática da modalidade.

Algum tempo passado lá consegui voltar a entrar na seleção nacional e isso ajudou a motivar-me. Acabei por conseguir fazer as duas coisas ao mesmo tempo, especialmente agora no final do curso. Mas claro, às vezes é complicado e uma pessoa também não pode romantizar demasiado e dizer que há tempo para tudo, porque isso não é verdade. Não é? E há sempre alguma coisa que fica assim um bocadinho de lado.

Pronto, às vezes é complicado, especialmente quando tenho de faltar umas duas ou três semanas para uma competição internacional e depois recuperar o estudo perdido. Acho que foi a maior dificuldade. É sempre complexo.



[\(Continua na página seguinte\)](#)



- Principalmente na altura dos Jogos Olímpicos, por exemplo.

Inês Silva

Exato, exato! Há pouco tempo, por exemplo, tive o Europeu Feminino. Foram umas duas semanas e pronto, é sempre complicado depois de voltar a ter de recuperar tudo quanto aos estudos.

Uma pessoa também vai aprendendo e aperfeiçoando a gestão de tempo.

- Tendo em conta as tecnologias e as aplicações ligadas a esta modalidade, considera que estão a ser dadas as devidas condições para o seu uso e evolução (meios físicos, meios financeiros, psicólogos, “treinadores” ou outros)?

Inês Silva

Sim, claro que é importante. Eu acho que a parte das aplicações e de jogar online acaba por ser muito interessante, porque foi também o que permitiu muita gente ter um primeiro contato com a modalidade nos últimos anos. Permitiu, ainda, desenvolver muito a popularidade do xadrez, que antes era uma coisa muito mais segregada da sociedade em geral. Por acaso, é engraçado atualmente ver que quase toda a gente sabe o que é, sabe jogar e sabe as regras do xadrez.

Eu acho que isso foi muito por causa do desenvolvimento das aplicações e da parte online, até dos conteúdos de streaming no YouTube, etc. Por outro lado, acho que é importante separar isso daquilo que é o desporto de alta competição, que são torneios reais e no tabuleiro. São coisas completamente diferentes! Quanto ao apoio, eu acho que é mais ou menos igual em todas as modalidades que não são futebol em Portugal, não há muito dinheiro, nem muito investimento e claro que isso depois traduz-se numa qualidade das seleções que é inferior àquilo que certamente poderia ser se houvesse o investimento devido.

- Pois, porque vocês vão para esses encontros podendo ter choques de frustração ou outras inquietações, sendo necessário as associações terem meios para apoiar, orientar e ajudar mentalmente os atletas.

Inês Silva

Sim, uma pessoa quando está nessas competições internacionais consegue também comparar com a realidade de outros países, que às vezes é completamente diferente, que provavelmente têm as seleções há vários dias ou uma semana antes do início da prova lá para se ambientarem, com imensos treinadores e psicólogos e equipas multidisciplinares e nós, às vezes, estamos lá a chegar no próprio dia, cansados de uma direita no aeroporto e sem nada disso. Claro que isso faz diferença.

- Estando a Inês no final do curso de Medicina, 6.º ano, a universidade consigna no Estatuto do Estudante apoio aos atletas de alta competição? E a Federação da modalidade tem meios e capacidade de influência no apoio aos atletas?

Inês Silva

Para mim, por acaso, consegui sempre conciliar as coisas com alguma tranquilidade. Acho que funcionou bastante bem. Na Universidade do Minho, o Estatuto do Estudante-A atleta dá cobertura. Sempre que tenho alguma participação internacional pela Federação, eles basicamente informam o IPDJ (Instituto Português do Desporto e da Juventude), que por sua vez manda uma nota informativa a pedir à Universidade que justifiquem as minhas faltas e que alterem as datas das avaliações, se for o caso. Por isso, correu tudo sempre muito bem nesse sentido.

- Em algum momento sentiu constrangimentos ao representar Portugal nas competições internacionais provenientes da Federação, do Clube, da Universidade, por exemplo?

Inês Silva

Não, por acaso, acho que não. Ou seja, há falta de investimento nas modalidades em Portugal, que é geral, não é? Mas eu acho que a Federação faz aquilo que pode com o pouco que tem e por isso constrangimento acho que não diria.

Às vezes, claro, sabemos que as circunstâncias podem não ser ideais e isso pode ser um

(Continua na página seguinte)





Agrupamento de Escolas Carlos Amarante

Newsletter n.º 17 | 2024_2025 - 3.º Período | GCI

bocadinho frustrante, não é? Lembro-me, por exemplo, nestas Olimpíadas, nós já íamos assim um bocadinho em cima da prova e depois os voos atrasaram e acabamos por chegar de madrugada, tendo jogo no dia a seguir. Claro que isso não é ideal, não é?

Uma pessoa pode-se sentir um bocadinho frustrada, porque vê que uma coisa que é tão importante do ponto de vista competitivo depois é penalizada por estas pequenas vicissitudes.

- Acha que as instituições nacionais (governo, clubes desportivos que movimentam milhões no futebol), deveriam fazer mais no apoio à modalidade do xadrez?

Inês Silva

Claro que sim. Na modalidade do xadrez e de várias outras. Mas claro que também se percebe que é uma questão de popularidade.

Defendo que do ponto de vista da saúde pública, os desportos em geral e o xadrez em particular, são importantes para a saúde das pessoas e por isso mereciam um investimento maior, não só na alta competição, mas também na formação dos jovens e no fundo na divulgação das modalidades. Conseguir ter mais praticantes seria muito importante e para isso é preciso investimento. Acho que as pessoas não têm muita noção, mas o xadrez é uma modalidade que é mesmo muito saudável para o nosso cérebro, porque é muito cognitivamente estimulante. Há vários estudos científicos a mostrar que tem um papel importante em prevenir a doença de Alzheimer, etc. Por isso, acho que era importante perceber que é uma modalidade que pode ter muitos benefícios, especialmente para os mais jovens. E tendo isso em conta, se calhar fazer um investimento maior dirigido a esta questão da saúde seria relevante.

- Que conselhos dá aos mais jovens, mormente aos alunos da escola secundária Carlos Amarante, quanto à ocupação dos seus tempos livres – fora dos seus estudos – na prática da modalidade do xadrez? Em que poderia esta modalidade ajudar aos jovens na sua formação e desenvolvimento?

Inês Silva

Sim. Pronto. Há muito a dizer sobre isto, não é verdade? Eu acho que é importante nós termos atividades extracurriculares que gostamos. Claro, isso é a coisa principal. E depois, no fundo, que nos fazem bem. Que contribuem, também, para o nosso desenvolvimento pessoal e cognitivo. E acho que o xadrez é um exemplo perfeito de algo que pode cumprir estes critérios todos. Além disso, também é fundamental praticar atividade física. Nisto o xadrez não ajuda muito.

Penso mesmo que é muito importante para o bem-estar cognitivo, mental, físico, tudo, termos alguma atividade física. O xadrez será mais pela vertente da atividade cognitiva, que é estimulante e que é divertida. Se calhar as pessoas que não praticam não conseguem perceber porque é divertida, mas tenho a certeza que aprendendo e dedicando um bocadinho de tempo vão conseguir entender que sim. E acho que se praticarmos um desporto, seja ele qual for, é sempre uma coisa muito boa. Ajuda-nos imenso a crescer, a gerir o nosso tempo, a lidar com a frustração e com a derrota. O xadrez acaba



por ser particularmente interessante neste aspeto porque, ao ser um desporto individual (que não depende nada da sorte, é verdade), acabamos por ser os únicos responsáveis quando as coisas correm mal. É muito relevante aprender a lidar com esta frustração e com este sentido de responsabilidade pelos desfechos, o que o torna interessante, também, nessa perspetiva. E claro, depois é fácil olharmos, não só para as gerações mais novas, principalmente para as gerações mais novas, mas também para as mais velhas e vemos que agora quase todas as nossas atividades são comprazes em ecrãs.

Isso obviamente não é nada bom! Acho que toda a gente tem essa noção. Mas a verdade é que se formos ver o nosso tempo médio ao telemóvel, ficamos assustados. Porque realmente é muito tempo passado no scroll nas redes sociais, e quando não estamos a fazer isso, se calhar estamos a ver televisão, ou a ver uma série, ou a jogar jogos no tablet, etc.

Logo é fundamental termos algumas atividades que nos retirem deste vício dos ecrãs.

Um agradecimento à Ana Inês Silva pela disponibilidade e votos de boa época desportiva e êxitos profissionais!



Inês Silva, a jogar xadrez com vários alunos na escola Carlos Amarante, no dia do Agrupamento - janeiro de 2025



Agrupamento de Escolas Carlos Amarante celebrou o Dia da Europa e do *eTwinning*

No passado dia 9 de maio, no Agrupamento de Escolas Carlos Amarante, celebrou-se o Dia da Europa e o do *eTwinning*, com uma vasta programação presidida pela Diretora Hortense Santos e que culminou com a entrega dos certificados de participação aos alunos que se envolveram em projetos *eTwinning*, galardoados com Selo Nacional de Qualidade e Selo de Qualidade Europeu.

A celebração do Dia da Europa assume uma importância singular ao coincidir com o 75.º aniversário da Declaração Schuman, que marcou o início de uma nova era de paz e cooperação democrática na Europa, lançando as bases para a União Europeia tal como hoje a conhecemos.

Na Escola Secundária Carlos Amarante a data foi assinalada com a presença da Prof. Isabel Estrada Carvalhais, docente de Ciência Política na Universidade do Minho e ex-deputada ao Parlamento Europeu, que veio falar com os alunos sobre os múltiplos e complexos desafios que a Europa enfrenta na atualidade e sobre o impacto das migrações nas relações entre países promotores de paz e liberdade.

Refletiu também sobre o trabalho que desenvolveu como deputada ao Parlamento Europeu, tanto nas comissões parlamentares em Bruxelas, como nas sessões plenárias em Estrasburgo.

De seguida a convidada foi entrevistada pelas alunas Kethley Pereira, Lara Otaviano e Flavia Silva (10.º TDIE), concretizando-se assim mais um episódio do programa ESCA TALKS, uma experiência de comunicação radiofónica, resultante da parceria entre o Grupo de Espanhol e a Rádio dinamizada pela Associação de Estudantes da ESCA.

A Professora Maria de Lurdes Martins apresentou de seguida o *eTwinning*, cuja plataforma presente em 44 países europeus conta com mais de 1 milhão de professores registados, numa comunidade de aprendizagem constituída por mais de 230 mil escolas. Trata-se de uma excelente ferramenta colaborativa digital que promove o intercâmbio cultural e linguístico entre escolas europeias. De seguida foi apresentado oficialmente o Selo Escola *eTwinning* 2025/2026, obtido pelo Agrupamento de Escolas Carlos Amarante. A atribuição deste galardão pela *European School Educational Platform* é o reconhecimento público, a nível europeu, da qualidade das práticas pedagógicas dos docentes do nosso Agrupamento de Escolas, no âmbito dos projetos *eTwinning*, baseadas nos seguintes critérios: segurança digital; liderança partilhada; colaboração; alunos como agentes de mudança; escolas como modelo para outras escolas e escolas inclusivas e inovadoras.

Este reconhecimento europeu destaca o compromisso do AECA com o trabalho colaborativo, a inovação pedagógica e a inclusão, servindo de referência na comunidade educativa europeia. Trata-se de uma grande conquista para a equipa *eTwinning*, sinónimo de grande prestígio para o nosso AE, por se comprovar o trabalho de excelência que está a ser desenvolvido na sequência da participação em projetos nacionais e internacionais.

Nos últimos anos o nosso AE esteve envolvido em múltiplos projetos *eTwinning*, que alcançaram o Selo Nacional de Qualidade e o Selo Europeu de Qualidade. A título de exemplo, foram apresentados [\(Continua na página seguinte\)](#)





Agrupamento de Escolas Carlos Amarante

Newsletter n.º 17 | 2024_2025 - 3.º Período | GCI



os dez selos de qualidade obtidos mais recentemente nos projetos “*Our Cultural Heritage and Youth*”, “*Health Boosters*”, “*Forests for Peace: Bombs? Only of Seeds*” e “*Sole: Perguntar não ofende, engrandece*”. No presente ano letivo estão em desenvolvimento os projetos “*Rutas por Europa*” (com escolas parceiras de Portugal, Espanha e Itália), “*AIMS, Artificial Intelligence in Making Students Skillful for their Future*” (com escolas parceiras de Portugal, Espanha, Itália, Grécia e Chipre) e “*GaliMinho - Desenvolvimento de jogos*” (com escolas parceiras de Portugal e Espanha).

Para concluir esta intervenção a docente agradeceu publicamente o envolvimento, o empenho e a dedicação de todos os professores e alunos que contribuíram para consolidar este reconhecimento internacional.

No final das atividades desta manhã tão preenchida, a professora Maria da Luz Miranda procedeu à entrega dos certificados de participação aos alunos e às professoras Beata Grela e Anna Gajdka, provenientes do Liceum Ogólnokształcącego im. rtm. W. Pileckiego w Wojkowicach, sediado na Polónia, que estiveram a desenvolver o programa Erasmus no nosso Agrupamento, com o projeto “*Jovens Cidadãos Responsáveis do Mundo*”. Neste âmbito dedicaram-se à análise do impacto da atividade humana na gestão da água. Juntamente com os nossos estudantes, refletiram sobre questões relacionadas com o uso dos recursos hídricos, com a poluição e os desafios decorrentes das alterações climáticas e da intensa atividade agrícola e industrial. Desenvolveram ainda um catálogo de ameaças relacionadas com o cultivo intensivo de culturas que exigem elevados níveis de irrigação (como vegetais, citrinos ou arroz), o que leva ao esgotamento e, em alguns casos, à salinização do solo devido à entrada de água do mar. Seguiram o curso do Rio Ave até à sua foz, em Esposende, a fim de observar a produção agrícola intensiva que predomina nesta zona quando o rio desagua no mar. Este grupo teve ainda a oportunidade de conhecer melhor a nossa cidade, tendo explorado locais como: o Bom Jesus (obra do nosso patrono Carlos Amarante) e o elevador (de 1883, sendo atualmente o funicular mais antigo do mundo em funcionamento com contrapesos de água); a Praça do Comércio, com destaque

para a peça escultórica “*I’ll be your Mirror*” da artista plástica Joana Vasconcelos; os simétricos jardins de Santa Bárbara (nas imediações da Reitoria), a Sé Catedral (um singular património histórico, artístico, cultural e espiritual, cuja construção teve início no final do séc. XI), entre muitos

(Continua na página seguinte)





Agrupamento de Escolas Carlos Amarante

Newsletter n.º 17 | 2024_2025 - 3.º Período | GCI

outros locais que proporcionaram recordações inesquecíveis.

Durante a parte da tarde, pelas 15 horas, hasteou-se a bandeira do *eTwinning* na Escola Básica 2/3 de Gualtar, contando com a presença do Senhor Vereador do Ambiente da Câmara Municipal de Braga, Eng.º Altino Bessa, que foi também entrevistado para programa ESCA TALKS, da Rádio da Escola.

A cerimónia incluiu também a entrega dos certificados “Selo Nacional de Qualidade” e “Selo de Qualidade Europeu.” aos alunos envolvidos no projeto *eTwinning* «*Forests for Peace- Bombs? Only of seeds*». A bandeira *eTwinning* representa o reconhecimento do Agrupamento como uma das 159 escolas portuguesas distinguidas com o selo Escola *eTwinning* 2025–2026.



Este reconhecimento foi atribuído ao nosso Agrupamento como forma de valorização dos projetos desenvolvidos no âmbito do programa *eTwinning*, nomeadamente o projeto «Florestas pela Paz. Bombas? Só de sementes», fortemente articulado com os objetivos do Eco-Escolas e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Este projeto envolveu a comunidade educativa em ações concretas de educação ambiental, reflorestação com granadas de sementes, oficinas, plantação de aromáticas, horta escolar, reciclagem de papel e promoção da leitura com mensagens sobre sustentabilidade.

Este projeto, fundado pela professora Sónia Ribeiro, do Agrupamento de Escolas de Caldas de Vizela, e cofundado pela professora Meral Ceylan, uniu escolas e parceiros da Turquia, Chipre, Grécia, Itália, Lituânia, Roménia, Tunísia e Portugal em torno da promoção da paz, da sustentabilidade e da valorização da biodiversidade. Na EB 2/3 de Gualtar, o projeto foi dinamizado pelas professoras Sílvia Ribeiro, Raquel Malheiro e Fátima Gaspar, envolvendo alunos das turmas 5.ºE, 5.ºD, 6.ºB, 7.ºD e 8.ºF do ano de 2023-24 e articulando-se com as ações do programa Eco-Escolas. Estas quatro docentes gravaram também o seu testemunho para o programa ESCA TALKS, da Rádio da Escola.

A cerimónia contou também com a presença da professora Isabel Rodrigues, adjunta da direção, e da professora Maria de Lurdes Martins, que teve um papel fundamental como impulsionadora deste reconhecimento. Foi ela, conjuntamente com a professora Maria da Luz Miranda, que organizou e submeteu a candidatura do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante a Selo Escola *eTwinning*, com base no trabalho desenvolvido ao longo dos últimos três anos por professores, assistentes operacionais e alunos em diversos projetos colaborativos. A atribuição do Selo Escola *eTwinning* ao agrupamento é o reflexo desse esforço coletivo e contínuo, onde também o projeto «*Forests for Peace- Bombs? Only of seeds*» teve um contributo significativo para esta distinção europeia que valoriza a inovação pedagógica, a colaboração internacional e a promoção dos valores da cidadania europeia.



O final deste dia chuvoso tão especial foi ainda enriquecido com uma calorosa atuação musical do coro da escola que, sob orientação da professora Ana Paula Matos, interpretou o hino da escola (letra da professora Isabel Santos e Música de António Neves e David Amaral) e Sisi Ni Moja (de Jacob Narverud), reforçando o espírito de união e celebração europeia.

Com esta distinção, o Agrupamento de Escolas Carlos Amarante destaca-se não só pela qualidade dos seus projetos nacionais e internacionais, mas também pelo compromisso com a educação para a cidadania, a sustentabilidade e a paz.



Exposição de reproduções de obras do Museu Nacional do Prado

O Agrupamento de Escolas Carlos Amarante teve patente, entre 26 de maio e 13 de junho, uma exposição de reproduções de obras do Museu Nacional do Prado, o maior e mais importante museu da Espanha, com um acervo de mais de 17 mil obras de arte, entre pintura, escultura, desenho, arte decorativa e documentos históricos. A exposição, gentilmente cedida pela *Consejería de Educación de la Embajada de España*, encontrou-se gratuitamente aberta a toda a comunidade educativa, tanto na Escola Secundária, como na Escola Básica 2/3 de Gualtar.



Os visitantes puderam apreciar vinte reproduções de obras imortais de pintores emblemáticos como Diego Velázquez, Francisco de Goya, Sandro Botticelli, El Greco, Tiziano, Peter Paul Rubens, Bartolomé Esteban Murillo, José de Madrazo y Agudo, Eduardo Rosales, Joaquín Sorolla, Albrecht Dürer e Fra Angélico.



Esta iniciativa do grupo de Espanhol, em estreita colaboração com o grupo de Artes Visuais, permitiu que os visitantes acessem a pequenos vídeos explicativos produzidos pelos alunos de espanhol (alusivos ao museu, às biografias dos pintores e às obras de arte), recorrendo-se ao uso de códigos QR, criados para o efeito. Foram concretamente envolvidos alunos de Espanhol de 10.º e 11.º (das turmas TPI, PM, PEAC, PTIG, TD e TDIE), alunos de Artes Visuais das Disciplinas de Desenho A, Educação Visual, Desenho de Comunicação e Oficina de Artes e Tecnologias (das turmas 7.º A, A1, B, E, F e C1; 8.º B1; 9.º B1, C1, E e F; 12.º N e M) e alunos do 1.º ciclo da EB Gualtar (das turmas do 1.º ao 4.º ano).



Considerando a quantidade/qualidade dos trabalhos produzidos pelos alunos, trata-se de uma exposição única e interativa, que nos permite viajar por entre caricaturas dos pintores (usando IA generativa), passando por múltiplas recriações das obras integrais ou de fragmentos (a grafite, pastel de óleo e lápis de cor), pela reposição das personagens em novos contextos cénicos (em caixas), até à representação tridimensional das personagens em peças de artesanato e ainda à escultura de peças de ourivesaria inspiradas nos quadros.



Para compilar os trabalhos dos alunos do 1.º ao 12.º anos das três escolas envolvidas (EB de Gualtar, EB 2/3 Gualtar e ES Carlos Amarante) foi produzido um livro digital no BookCreator. Para apresentar as vinte obras originais, foi criada uma galeria virtual no ArtSteps, realizada pelo aluno Rodrigo Dias (11.º TDIE).



Para finalizar queremos dirigir o nosso agradecimento pela gentileza do empréstimo da exposição à *Consejería de Educación de la Embajada de España* e a todos os professores envolvidos e, em particular, aos professores de Artes Visuais, Marta Coutinho, Sandra Ogando, Joana Esmeralda Vieira, Nuna Magalhães e José Domingues, cuja disponibilidade constante e genuíno empenho possibilitaram uma grande diversidade de abordagens a estas obras de valor inestimável.





Projeto *eTwinning* AIMS (Artificial Intelligence in Making Students Skillful for their Future) envolve alunos de cinco países

Durante este ano letivo todas as turmas de 10.º e 11.º ano do Ensino Profissional foram envolvidas no eTwinning com escolas nacionais e internacionais. Nomeadamente participaram no projeto “*AIMS, Artificial Intelligence in Making Students Skillful for their Future*”, criado com o objetivo de explorar as potencialidades da IA generativa, em parceria com outras escolas de Portugal, Espanha, Itália, Grécia e Chipre.

No âmbito deste projeto, em estreita colaboração com a disciplina de Espanhol e Cidadania e Desenvolvimento (tema “Desenvolvimento Sustentável”, subtema “Sustentabilidade dos Recursos Hídricos”), os alunos visitaram o Complexo Monumental das Sete Fontes, incluindo uma visita subterrânea à Mãe de água, orientada pelo Prof. de História Ricardo Silva. Visitaram também a AGERE que abriu as portas da Estação de Tratamento de Água de Palmeira, para dar a conhecer todo o processo de captação, tratamento, distribuição e abastecimento de água. Esta visita, guiada pela Eng. Ângela Silva, serviu ainda para sensibilizar os alunos para a importância da sustentabilidade dos recursos hídricos e da preservação das nascentes. Estas visitas permitiram a recolha de amostras de água em diferentes pontos de captação para posterior análise e permitiram, ainda, a gravação de duas entrevistas dos alunos aos guias das visitas para a Rádio ESCA, concretamente para o podcast “ESCA Talks”.

Foram inúmeros os resultados deste projeto, de entre os quais destacamos o ebook “Braga” (no BookCreator) traduzido em quatro idiomas (Português, Espanhol, Inglês e Francês), incluindo doze pontos de visita e três monumentos de Carlos Amarante em 3D (no ThinkerCad). Este livro tem servido para receber alunos do programa Erasmus e professores em Job Shadowing que visitam o nosso AE.

Dando uso à IA Generativa, foi também criado um guia turístico virtual da cidade de Braga, denominado Zé Quinas (criado no programa MIZOU) que interage num diálogo online, dando a conhecer o património da cidade de Braga e do país (continental e insular).

Durante a realização dos trabalhos, os alunos foram incentivados a utilizar ferramentas de Inteligência Artificial, como as disponibilizadas no Canva, no Copilot, no Vidnoz, no Suno, no ThinkerCad, no BookCreator, entre outras descobertas e exploradas por iniciativa dos próprios alunos.

Assim se cumpriram os principais objetivos: Despertar os alunos para a importância do domínio de competências linguísticas e digitais; Descobrir a cultura europeia e a cultura de cada país participante, através dos olhos dos alunos envolvidos; Desenvolver a criatividade, utilizando Inteligência Artificial Generativa.

Para finalizar aqui fica o nosso especial agradecimento a todos os professores envolvidos neste percurso, marcado pela colaboração constante e pelo espírito intercultural que norteou o trabalho desenvolvido ao longo do ano.





Alunos do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante distinguem-se a nível nacional e estarão presentes na 7ª Edição dos Prémios Milage e na IX Conferência Internacional de Aprendizagem Móvel do Projeto

A aplicação Milage, Aprender +, criada na Universidade do Algarve, foi distinguida com o “Prémio Boas Práticas” e é recomendada pela DGE, contando com a utilização de mais de 50 mil alunos e com mais de 15 mil exercícios disponíveis. No nosso Agrupamento de Escolas decidimos usá-la intensivamente na disciplina de Espanhol, Português e Português Língua Não Materna.

Os seguintes alunos estão de parabéns, pois alcançaram o 1.º lugar nas classificações:



9.º ano de PLNM-REMAC - Eesha Rizwan (9.ºF)

10.º ano de Espanhol - Lyan Pessoa (PM)

10.º ano de Português - Rodrigo Almeida (PM)

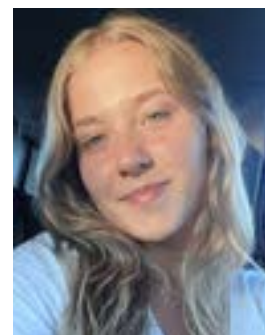
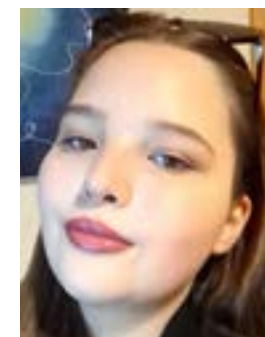
11.º ano de Espanhol iniciação - Maria Eduarda Pereira (TDIE)

11.º ano de Espanhol iniciação - Matilde Lemos (TD)

Por isso foram convidados a receber esta distinção no próximo dia 8 de julho, em Ourém, que será palco da 7.ª Edição dos Prémios Milage e da IX Conferência Internacional de Aprendizagem Móvel do Projeto Milage dedicada ao tema “A Família e a Escola nas Novas Ecologias de Aprendizagem”.

Destacam-se as amplas potencialidades pedagógicas no uso desta plataforma digital, considerando que este recurso é benéfico para proporcionar melhorias no envolvimento ativo e autónomo dos alunos e na sua confiança e motivação no trabalho para ultrapassar dificuldades, promovendo a sua aprendizagem.

O Município de Braga apoia este programa que visa também alargar as aprendizagens para espaços de salas de aula virtuais num sistema de aprendizagem híbrido, procurando garantir a motivação e a melhoria das aprendizagens em múltiplas áreas de ensino.





Projeto de Promoção da Leitura no JI de Pedralva LER fora da Escola 22 JANEIRO

No Jardim de Infância de Pedralva, a leitura ganhou um novo destaque com o desenvolvimento de um projeto dedicado à preparação e desenvolvimento de competências de leitura, bem como à promoção do gosto por esta prática essencial.

Dinamizado pela educadora Helena, em estreita colaboração com a Biblioteca Escolar, o projeto assenta num trabalho contínuo de treino e valorização da leitura, com base nos recursos disponibilizados pela Plataforma LER. A articulação entre escola e família revelou-se essencial, criando momentos significativos de partilha em torno dos livros.

O projeto, iniciado em 2024, contou com o apoio da Fundação Belmiro de Azevedo, um parceiro comprometido com a promoção da educação e do desenvolvimento integral das crianças.

Um dos testemunhos recebidos reflete bem o impacto positivo desta iniciativa. Afirmar uma Encarregada de Educação: “Sobre o Projeto “LER fora da Escola”, posso dizer que foi uma experiência muito positiva. Através deste projeto, em conjunto com o Vicente, criámos um espaço com os seus livros, com a organização que ele escolheu. Desta forma, é ele que decide o livro que quer ler e consegue identificar o mesmo, através da cor, do tamanho e da capa. O nosso momento de leitura é ao final do dia, antes de dormir. O Vicente gostou muito dos livros que leu durante o projeto LER, e ainda hoje sabe contar a história da Chocolate e da Mosca Fosca. Terminar a agradecer a partilha deste projeto e a possibilidade de podermos ter participado no mesmo.”

Este é apenas um exemplo de como o gosto pela leitura pode crescer com pequenos gestos e boas práticas. No JI de Pedralva, ler é mais do que uma atividade — é um momento de descoberta, afeto e crescimento.

Helena Miranda (Educadora), Cristina Gonçalves (PB)



Campanha Solidária – Operação Nariz Vermelho

Operação Nariz Vermelho na Escola – 2 de junho

No âmbito da ação do Projeto PES, Escola Promotora de Saúde e a celebrar os 25 anos dos Doutores Palhaços, a escola Básica de Gualtar viveu um dia verdadeiramente especial com a atividade Operação Nariz Vermelho.

Ao longo do dia, os alunos finalistas do 9.º ano dinamizaram várias iniciativas que encheram o recinto escolar de alegria: Caça aos Sorrisos, jogos tradicionais, pinturas faciais, mensagens nas salas e dança recreativa foram algumas das atividades que cativaram todos os presentes. Os famosos narizes vermelhos foram vendidos sala a sala, num gesto solidário cujo valor reverterá a favor do extraordinário trabalho dos Doutores Palhaços junto das crianças hospitalizadas.

O Clube de Guitarra abriu as festividades com uma atuação especial, contando com a presença do Enf. Álvaro Castro, da equipa de saúde escolar, que se juntou aos alunos nesta celebração de afeto, cor e partilha.

Equipa dinamizadora, Margarida Alves, Margarida Lopes e Raquel Malheiro





Dia da Comunidade Intercultural

6 de junho - EB de Gualtar

Celebração do Dia da Comunidade Intercultural No passado dia 6 de junho, o Agrupamento celebrou, pela segunda vez, o Dia da Comunidade Intercultural, promovendo a diversidade e o acolhimento dos alunos estrangeiros. Na Escola Básica de Gualtar, as comemorações começaram com um emocionante momento musical, orientado pela professora Ana Paula Matos, que incluiu o Hino da Escola, o Hino Nacional, saudações em várias línguas e o impactante desfile de 26 bandeiras, representando a riqueza cultural da nossa comunidade educativa. Ao longo do dia, diversas atividades envolveram toda a comunidade escolar:

- “Sabores do Mundo”, com apresentação de um Livro Digital de receitas e degustação internacional;
- Ações no âmbito do EPS e Eco-Escolas, com destaque para a apresentação da Canção da Água;
- Criação de lamparinas para a Ucrânia e de um mural multilíngue;
- Exposições dedicadas a Camões, poesia, música e danças do mundo;
- Jogos matemáticos, robótica e diversas oficinas criativas;
- Dramatização da história “O Muro”, de Giancarlo Macri e Carolina Zanotti, por todas as turmas da Escola Básica do 1º ciclo de Gualtar;
- Apresentação da peça de teatro “O Menino de Todas as Cores”, pelo Jardim de Infância de Gualtar. No final do dia, a Associação de Pais promoveu um convívio cultural e gastronómico, enriquecido com atuações da Tuna de Medicina da Universidade do Minho, do grupo Bomboémia, do grupo de dança ABC da Dança, e com a partilha de comida tradicional portuguesa. Um agradecimento especial à Direção, à Associação de Pais e Encarregados de Educação, aos alunos, às associações culturais e sociais convidadas e, naturalmente, aos muitos professores que, com dedicação e entusiasmo, através dos seus departamentos, grupos disciplinares e projetos, tornaram este dia verdadeiramente memorável. Como dizia José Saramago: “É preciso sair da ilha para ver a ilha.” Este dia demonstrou que, ao conhecermos o outro, conhecemo-nos melhor. A Escola é de Todos, faz-se com Todos e é para Todos!





Desporto Escolar de Orientação

Escola Secundária Carlos Amarante em destaque no Ranking Final

No passado dia 17 de maio, realizaram-se as duas últimas etapas do Desporto Escolar de Orientação, na freguesia de Cabroelo, Penafiel, encerrando com grande sucesso a época desportiva de 2024/2025. A Escola Secundária de Carlos Amarante (ESCA) marcou presença com uma comitiva de 24 atletas, que demonstraram empenho, espírito de equipa e um enorme sentido de responsabilidade, honrando o nome da escola em todas as provas disputadas.



Ao longo das cinco etapas que compuseram o calendário da modalidade, a equipa de Orientação da ESCA foi acumulando excelentes resultados, culminando num Ranking Final notável, tanto a nível coletivo como individual.

 **Ranking Coletivo:**
 1º Lugar – Iniciados Masculino



João Fernandes / André Favier /
Ruben Oliveira / Matheus Machado
João Ramires (EB Gualtar) / Daniel
Favier

 **Ranking Coletivo:**
 2º Lugar – Juvenis Feminino



Ana Matilde Silva / Dina Marques /
Rosa Oliveira

 **Ranking Coletivo:**
 2º Lugar – Juvenis Masculino



Alexandre Oliveira / Duarte Freitas /
Guilherme Rodrigues
Dinis Amorim / Tiago Freitas (ESAS)
/ Salvador Araújo

 **Ranking Coletivo:**
 3º Lugar – Infantis B Masculino



Enoch Chen / Mário Castro / Simão
Rodrigues / Guilherme Covas (EB
Lamações) Dinis Silva / Renato Silva /
Gustavo Coelho / Jaime Castro / Mateus

 **Destaques Individuais:**



 1º Lugar – João Fernandes
 2º Lugar – André Favier

 **Destaques Individuais:**



 1º Lugar – Ana Matilde Silva
 2º Lugar – Dina Marques
 3º Lugar – Rosa Oliveira

Este excelente desempenho é reflexo do trabalho árduo e da dedicação dos alunos. Parabéns a todos os atletas envolvidos pela atitude exemplar e pelos resultados de excelência! A ESCA continua, assim, a afirmar-se como uma referência no Desporto Escolar de Orientação.

Rumo a novas conquistas!



CAPACIT' ARTE no AECA - “Camões e a Arte”

Atividade artística, realizada no dia 4 de junho, na ESCA, na sala do aluno (piso 0), dinamizada pelos docentes de Educação Especial, em parceria com os professores da Cooperativa de Ensino Artístico, no âmbito do Projeto CAPACIT' ARTE. Projeto, desenvolvido ao longo do ano, que visa contribuir para a promoção da qualidade de vida e do bem-estar físico e emocional dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com necessidades específicas, que frequentam o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).

A atividade teve como principal objetivo promover a participação dos alunos, em experiências significativas, aliando diferentes vertentes da ARTE (pintura, eco escultura, música, poesia) à comemoração dos 500 Anos do nascimento de Camões.

A atividade contou com a presença da Diretora do AECA, de representantes do Município de Braga (Divisão da Educação) e envolveu a participação de professores e alunos de diferentes turmas (8ºA1/10ºN/11ºN/11º-TD/11ºG).

Foi uma ação de cariz prático que teve impacto significativo na comunidade escolar, sendo o culminar de um trabalho dinâmico e colaborativo entre docentes, assistentes operacionais e alunos, destacando-se a estreita colaboração da professora Marta Coutinho e da turma de Artes (10ºN) e do professor Nuno Pereira (professor de Educação Especial), na realização de atividades alusivas ao tema: produção de uma tela (retrato de Camões) e declamação/apresentação do poema musicado “Descalça vai para a fonte”.

Docentes de Ed. Especial

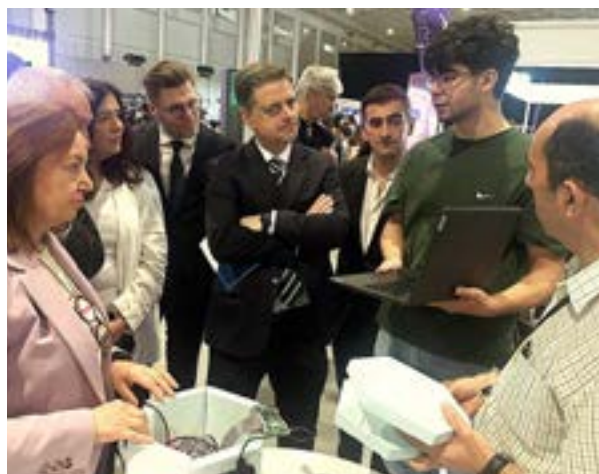




Agrupamento de Escolas Carlos Amarante

Newsletter n.º 17 | 2024_2025 - 3.º Período | GCI

Qualifica-te Braga



A Qualifica-te Braga foi uma mostra de educação, formação e emprego realizada nos dias 22 e 23 de maio, no Forum Braga, com o objetivo de esclarecer os estudantes do 3.º ciclo e do ensino secundário sobre as suas opções de futuro profissional.

Estiveram presentes mais de cem expositores, entre os quais se destacou o Agrupamento de Escolas Carlos Amarante. Os visitantes tiveram a

oportunidade de dialogar com professores e professoras deste agrupamento, obtiveram informações detalhadas sobre os cursos oferecidos por esta instituição, esclareceram todas as suas dúvidas e levantaram prospetos indicatórios dos currículos e estágios.

Este certame promoveu a diversidade de ofertas formativas existentes no concelho de Braga, incluindo a formação prestada por empresas, escolas privadas, escolas públicas e instituições de ensino superior.



CARLINHOS Balão estratosférico

Carlinhos, o balão estratosférico, foi uma iniciativa no âmbito do projeto LIMIAR, desenvolvido na escola secundária Carlos Amarante que contou com a presença da direção deste agrupamento, da equipa responsável por este lançamento e por alguns elementos da comunidade educativa.

No dia 30 de maio, às 12h02m, este balão transportava uma câmara fotográfica montada a bordo. O Carlinhos atingiu uns milhares de metros de altitude, tendo captado e transmitido à equipa imagens lindíssimas da superfície terrestre.





Agrupamento de Escolas
CARLOS AMARANTE

OFERTA FORMATIVA 2025/2026

Educação Pré-Escolar**Ensino Básico**

Ensino Secundário

Cursos Profissionais - Nível 4

- Condutor(a) de Obra
- Eletrónica, Automação e Comando
- Desporto
- Programador(a) de Informática
- Informática de Gestão
- Design - Interiores e Exteriores
- Produção em Metalomecânica

Cursos Científico-Humanísticos

- Ciências e Tecnologias
- Línguas e Humanidades
- Artes Visuais
- Ciências Socioeconómicas

Ensino Recorrente

- Ciências e Tecnologias
- Línguas e Humanidades

Educação e Formação de Adultos

- Português Língua de Acolhimento (PLA)
- Formações Modulares (Inglês/TIC...)

Polo do Centro Qualifica da CMB - RVCC



info@aecarlosamarante.pt
https://aecarlosamarante.pt

253 618 001 / 933 172 073